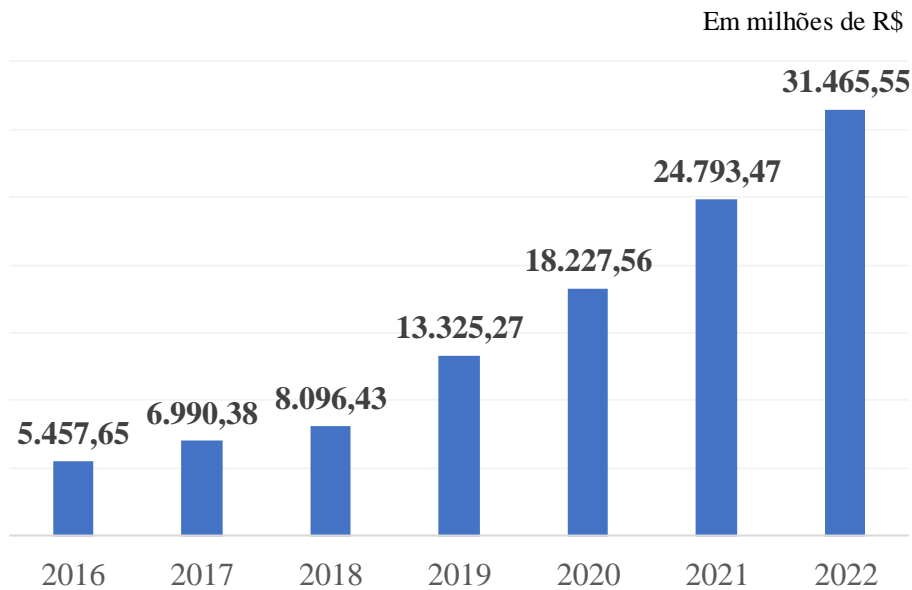


### Informe 03/2023 – Caixa da Prefeitura

Nos últimos três anos nada cresce mais rápido do que o caixa da prefeitura, em 2021 eram R\$ 24,7 bilhões no caixa e em 2022 o total de recursos no caixa foi para R\$ 31,4 bilhões, crescimento de 26,9%.

**Gráfico 1**  
**Disponibilidade de Caixa Bruta**  
**Prefeitura Municipal de São Paulo, 2016 - 2022**



Fonte: Demonstrativo da Disponibilidade em Caixa e dos Restos a Pagar/RGF/  
Secretaria Municipal da Fazenda

Os recursos em caixa são classificados em relação a destinação e a execução da despesa. O primeiro identifica se os recursos em caixa são vinculados a um determinado fim e o segundo critério indica se foi iniciado o processo de execução, com o empenhamento da despesa.

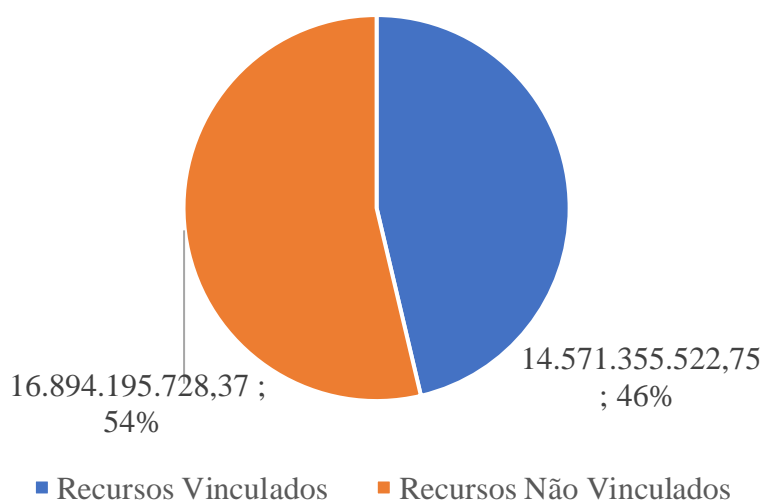
O total de recursos vinculados para uma determinado fundo ou tipo de despesa foi de R\$ 14,5 bilhões, equivalente a 46% dos recursos em caixa. O recurso vinculado mais expressivo é do regime próprio de previdência social, com a destinação de R\$ 1,0 bilhão, em seguida temos os recursos decorrentes das transferências do FUNDEB que totalizam R\$ 942 milhões. No caso dos recursos do FUNDEB há um problema, o § 3º do art. 25 da Lei 14.113/2020 estabelece que o município pode deixar para o exercício seguinte, no máximo, 10% dos recursos recebidos no ano, segundo o sistema de orçamento e finanças (SOF) a administração municipal recebeu R\$ 6 bilhões de transferências do FUNDEB,

*Documento elaborado pela Assessoria Coletiva da Bancada do PT, sem valor de registro legal.*

deste modo, o recurso transferido para o exercício seguinte é equivalente a 15,6%, superior ao permitido pela lei que constituiu o FUNDEB.

Além disso, destaca-se que R\$ 10,9 bilhões estão identificados como vinculados, mas não especificam quais os respectivos fundos destes recursos, portanto, se faz necessário ampliar a transparência em relação aos recursos vinculados em caixa. Por fim, é importante analisar que 54% dos recursos em caixa não estão vinculados.

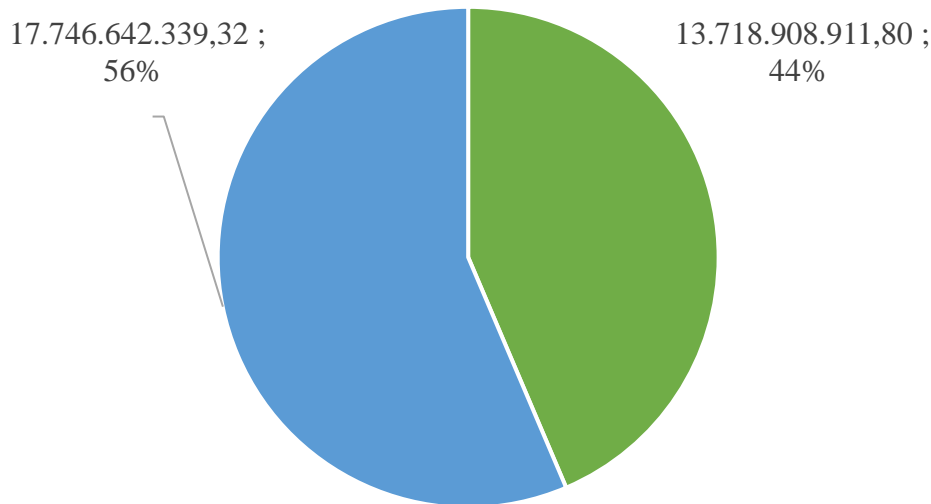
**Gráfico 2**  
**Recursos em caixa segundo destinação**  
**Prefeitura Municipal de São Paulo**



Fonte: Demonstrativo da disponibilidade de caixa e dos restos a pagar/RGF/  
Secretaria Municipal da Fazenda

Pela outra classificação é possível identificar se os recursos foram utilizados para contratação de um determinado bem ou ficaram parados no caixa. E mais uma vez, é impressionante o volume de recursos parados no caixa, R\$ 17,7 bilhões, representando 56% do total, estavam sem qualquer utilização. O total de recursos empenhados, que aguardam a conclusão do serviço ou a entrega do bem adquirido pela municipalidade, é de R\$ 13,7 bilhões, estes foram inscritos em restos a pagar.

**Gráfico 3**  
**Recursos em caixa segundo execução orçamentária**  
**Prefeitura Municipal de São Paulo, 2022**



- Bens e Serviços Contratados/Empenhados - Restos a Pagar
- Recursos Disponíveis/Não empenhados

Fonte: Demonstrativo da disponibilidade de caixa e dos restos a pagar/ RGF/ Secretaria Municipal da Fazenda

O alto volume de recursos inscritos em restos a pagar demonstra uma deterioração do planejamento orçamentário e do processo de execução orçamentária. Um planejamento adequado permite cumprir todas as fases da despesa dentro do exercício (a seleção do fornecedor, a autorização para início do trabalho, a aferição do serviço e o respectivo pagamento). Quando o cronograma destas etapas não é cumprido há a inscrição em restos a pagar, isto não é necessariamente um problema, mas é necessário acompanhar a velocidade do aumento dos restos a pagar.

Em 2019 foram inscritos R\$ 3,7 bilhões em restos a pagar, despesas que não foram liquidadas e pagas durante aquele ano, três anos depois, este volume praticamente triplicou, atingindo R\$ 10,2 bilhões. Os números são ainda piores quando se trata dos recursos inscritos em restos a pagar de exercícios anteriores. Em 2019 a municipalidade inscreveu R\$ 63 milhões em restos a pagar de exercícios em anos anteriores, que destoam do R\$ 1,5 bilhão inscrito em 2022, isto demonstra a incapacidade da atual gestão municipal em entregar aos munícipes as obras e serviços contratados.

### Tabela 1

Restos a Pagar Processados (Liquidados) e Não processados (Empenhados), do exercício e dos exercícios anteriores  
Prefeitura Municipal de São Paulo, 2016 - 2022

Em milhões de R\$

Ano	Inscritos em restos a pagar						Total	Demais Obrigações Financeiras	Bens e Serviços Contratados/ Empenhados
	Do Exercício			Dos Exercícios Anteriores					
	Liquidado	Empenhado	Subtotal	Liquidado	Empenhado	Subtotal			
2016	262,83	1.421,34	1.684,17	14,02	1,67	15,69	1.699,86	405,05	2.104,91
2017	347,68	2.079,31	2.426,99	18,59	0,29	18,87	2.445,86	461,71	2.907,57
2018	454,70	2.324,21	2.778,90	34,98	0,32	35,29	2.814,20	382,96	3.197,16
2019	252,27	3.525,79	3.778,06	11,84	51,53	63,37	3.841,43	760,77	4.602,20
2020	478,38	5.326,87	5.805,26	10,24	0,15	10,39	5.815,65	959,24	6.774,89
2021	270,39	6.663,56	6.933,96	10,98	585,11	596,09	7.530,05	1.152,04	8.682,09
2022	413,82	9.791,59	10.205,42	27,45	1.505,94	1.533,39	11.738,80	1.980,09	13.718,89

Fonte: Demonstrativo da Disponibilidade em Caixa e dos Restos a Pagar/RGF/Secretaria Municipal da Fazenda

Os valores inscritos em restos a pagar em 2022 equivalem a 14,2% do orçamento municipal, este percentual vem crescendo sistematicamente desde 2016, quando foram inscritos 3,1% do orçamento em restos a pagar. Outro ponto que demonstra a fragilidade do planejamento orçamentário do município é o baixo valor empenhado dos recursos vinculados, dos R\$ 14,5 bilhões em recursos vinculados a fundos e despesas específicas, apenas R\$ 2,1 bilhões foram empenhados, 15% do total. Estas despesas geralmente demandam processos mais estruturados, de médio e longo prazo, o baixo percentual empenhado é um indicativo da baixa qualidade do gasto público.

### Tabela 2

Disponibilidade de Caixa  
Prefeitura Municipal de São Paulo, 2016 - 2022

Em milhões de R\$

Ano	Disponibilidade de Caixa Bruta	Restos a Pagar (A)	Demais Obrigações Financeiras	Caixa Líquido			Orçamento Municipal (B)	% A/B
				Recursos Vinculados	Recursos Livres	Total		
2016	5.457,65	1.699,86	405,05	2.881,59	471,14	3.352,73	54.407,30	3,1%
2017	6.990,38	2.445,86	461,71	3.551,51	531,29	4.082,80	54.694,56	4,5%
2018	8.096,43	2.814,20	382,96	4.313,11	586,17	4.899,28	56.370,56	5,0%
2019	13.325,27	3.841,43	760,77	6.161,80	2.561,26	8.723,07	60.563,45	6,3%
2020	18.227,56	5.815,65	959,24	6.553,25	4.899,41	11.452,66	68.989,44	8,4%
2021	24.793,47	7.530,05	1.152,04	8.990,10	7.121,29	16.111,39	67.962,71	11,1%
2022	31.465,55	11.738,80	1.980,09	12.396,76	5.349,87	17.746,63	82.758,52	14,2%

Fonte: Demonstrativo da Disponibilidade em Caixa e dos Restos a Pagar/RGF/Secretaria Municipal da Fazenda